

REGENERAÇÃO

FOLHA DIARIA, NOTICIOSA, COMMERCIAL, E FILIADA ÀS IDÉAS LIBERAES
SANTA CATARINA

ANNO XVII

N. 19

TYPOGRAPHIA E ESCRITORIO
RUA DA LAPA N. 2
ESQ. DA DA CONSTITUÇÃO

Quinta-feira 12 de Março de 1885

ASSIGNATURA
CAPITAL (semestre) 5\$000
PELO CORREIO " " 6\$000

AVISO

As publicações inedictorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até ás 4 horas da tarde. Noticias importantes—até ás 6 horas.

Recbe-se assignaturas para annuncios especiaes, até 10 linhas, para serem publicados diariamente pela quantia de 2\$000 mensaes.

Poderão principiar em qualquer dia, mas terminarão sempre com o mez.

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

A «Regeneração» vende-se no Mercado, taboleiro de Jorge Favier.

ADMINISTRAÇÃO

S. ex. fechou os olhos ás graves accusações feitas ao professor subvencionado da villa do Tubarão; assim como, postergando o regulamento da instrucção, cobrio com o manto de sua protecção a professora do Gaspar, contra quem houve representação documentada dos moradores da localidade.

Tambem, levado por empenho dos seus intimos, os conservadores, nomeou uma protegida destes para professora subvencionada do Paraty com preterição dos direitos de uma distinctissima senhora habilitada com exame legal.

S. ex. pretende vingar-se dos liberaes, e, acercao dos *corsaristas*, não trepila em praticar absurdos e injustiças.

E por isso que conserva como delegado litterario em S. Miguel o celebre ex-promotor Bella-Cruz, que leva o seu odio e perseguição contra os professores liberaes ao ponto de se empenhar com alguns pais de alumnos para retirarem estes da escola.

Enquanto s. ex. assim procede com relação ao funcionalismo, vai, por outro lado, desbaratando os dinheiros provinciaes, preterindo obras indispensaveis, decretadas em lei, para attender a outras desnecessarias, não cogitadas no orçamento provincial, condemnadas mesmo por elle, como é a que ultimamente man-

dou realisar na cadeia desta capital.

Sem verba no orçamento mandou s. ex. comprar grande quantidade de livros para serem indistinctamente distribuidos pelas escolas, quando a lei sómente aos alumnos pobres manda fornecer-os.

S. ex. não está na altura do cargo de presidente de provincia e quando não bastassem os factos que temos adduzido para demonstrar-o, a propria permanencia de s. ex. na administração depois dos graves successos que se estão passando perante ella, seriam uma prova de que ou s. ex. não faz nenhum cabedal das instituições, ou não tem consciencia da gravidade das circumstancias.

Outro que não fosse um inepto, cheio de fôlo orgulho, como s. ex. teria sabido evitar a crise porque está passando, e para a qual entretanto não procura solução.

A impossibilidade de s. ex. ante o facto da não reunião da assembléa provincial, de que é s. ex. a unica e principal causa, não tem explicação ante o senso commum.

Sem fazer a menor tentativa para conseguir a reunião dos deputados liberaes, embora em opposição, imitando o que praticou Gonçalves Chaves e Theodoreto Souto, s. ex. vio aproximarse indifferente o dia da reunião e vê succederem-se os outros sem se poder sequer realisar a primeira sessão preparatoria, como se isso nada lhe importasse ou aos deveres do cargo que inhabilitamente occupa!

Seguiu hontem para a comarca de S. Miguel o juiz de direito Januario Montenegro, em companhia de sua familia, e com o proposito deliberado de fixar ali sua residencia.

Até que enfim, depois de mais de quatro annos de residencia nesta capital, resolveu-se o bacharel Montenegro entrar no caminho da legalidade, obedecendo á imperativa disposição da lei!

Este facto, que vai sem duvida influir na administração da justiça naquella comarca, é o resultado de constantes esforços da imprensa desta capital que unica e profugiu sempre o escandalo, e tambem effeito proficuo da

multa recentemente imposta pelo exm. conselheiro presidente da relação.

Custou a ir, mas sempre foi! Bavianos pois aos nossos dous amigos milhares de parabens e sentidas *condolencias* aos Tau-nays, Tavares, Oliveiras, Moreiras, Montenegros e todos os outros *et ceteras*.

Estão reconhecidos deputados pelo 1º districto desta provincia e pelo de da do Rio Grande do Sul os exms. srs. drs. Duarte P. Schutel e Francisco Antunes Maciel.

Foi despresada *in limini* pela commissão dos cinco a impertinente contestação opposta pelo sr. Manoel José de Oliveira á eleição do nosso distincto amigo dr. Schutel; e depois de algum exame, pela respectiva commissão de poderes, a do dr. Tavares, que pretendeu empolgar a cadeira que o brioso povo rio-grandense destinara ao illustre conselheiro dr. Maciel.

Ambas perderão o seu latim e mais os seus auxiliares que procuraram aqui obeter *papeis sujos* para se documentarem contra eleições perfeitamente validas e legaes.

Informam-nos ter dado á praia no lugar denominado Arêas, da freguezia da Lagoa, uma tina de bacalhau e alguma carne secca.

Suppõe-se serem estes objectos de algum navio naufragado naquellas paragens.

Somos informados de que por parte do sr. inspector d'alfandega foram dadas as providencias necessarias.

Falleceu e sepultou-se hontem a exma. sra. d. Guilhermina Fernandes, irmã do nosso amigo sr. Antonio José Fernandes, a quem enviamos as nossas condolencias.

Não seguiu hontem para a Laguna o vapor *Humayti* em consequencia de se achar bastante agitada a barra d'aquelle ponto.

Em Lages tres vereadores da camara municipal pertencentes á parcialidade conservadora em sessão extraordinaria, mudarão o nome da rua da cadeia daquella cidade para o de rua do presidente Paranaçu.

Dous vereadores liberaes, que

se achavam presentes, votário contra, e na presença do sr. dr. Paranaçu que assistia á sessão (!) assignaram a acta declarando-se vencidos.

Em todos os pontos da provincia manifesta-se a reprovacão publica contra s. ex., que só é applaudido pelo intransigente espirito politico dos conservadores energumenes.

Honra nos nossos companheiros de Lages.

Consta-nos que depois da abertura do parlamento no dia 8 do corrente não tem havido sessões na camara por falta de numero, sendo esta motivada pelos conservadores, que não se julgando fortes para a eleição da meza, não obstante a aliança com os disidentes, têm procurado pela ausencia impedir os trabalhos.

Acrescenta o nosso informante que telegramas vindo da corte annuncião terem os conservadores resolvido hontem comparecer.

Desde o dia 1º do corrente ainda não pode reunir-se ao menos em sessão preparatoria a assembléa provincial, por falta de numero de deputados.

Foi communicado o facto ao sr. dr. Paranaçu, que não se move!

ANTONIO CARLOS JUNIOR

Da *Gazeta Liberal*, (S. Paulo:)

Em seguida publicamos um documento importante, subscripto pelo grande maestro Carlos Gomes uma das mais fulgidas glorias desta provincia: esse documento firma de um modo inabalavel a alta reputação que na arte tem conquistado, á força de talento, sacrificios e trabalho, um outro nosso illustre comprovinciano, Antonio Carlos Junior.

Chamamos para esse attestado a attenção dos nossos leitores.

Eil-o:

«Tendo examinado, a pedido do illm. sr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva Junior, varios trechos de uma sua composicão muzical religiosa, tive occasião de conhecer os profundos estudos de seu author nas sciencias da harmonia e contra ponto; pelo que o considero perfeitamente maestro.

E tambem natural a esperanca e o desejo que tenho de que o maestro Antonio Carlos Ribeiro

de Andrada Machado e Silva Junior apresente brevemente alguma composição importante, revelando o genio e a inspiração—que os livros escolasticos e os « mestres » não podem ensinar a ninguem.»

O CRIME DE MOGY DAS CRUZES
Tomos, diz o «Correio Paulistano», os seguintes pormenores sobre os quatro individuos, indigados autores ou cúmplices do assassinato do coronel Aguiar e que se acham presos na cadeia de Mogy das Cruzes.

Já alguma couza foi revelada por elles, orientando as pesquisas das autoridades no descobrimento dos verdadeiros autores do barbaro assassinato.

Sabe-se que, a pretexto de cada, desta capital partiram para Mogy das Cruzes os quatro individuos e mais um outro conhecido pela almonha de Praia-Grande, chegando todos áquella cidade no mesmo dia.

No dia seguinte, ás 5 1/2 da manhã, foram vistos no Campo-Grande, a tres leguas de Mogy, dirigindo-se para o Alto da Serra de Santos.

Alli compraram bilhete para S. Paulo, desembarcaram em S. Caetano, e tomaram o bond da Mooca, Luiz Coelho, Matheus Tosta e Araujo, Luiz Lopes veio á cavallo até a Penha e d'ahi a pé para a cidade.

Praia-Grande, porém desappareceu.

Interrogados, em Mogy, negaram, a principio, que estivessem na noite do crime naquella localidade, confessando depois, que alli se acharam em vista das testemunhas presentes que affirmavam tel-os visto e até estado em companhia d'elles.

Confessaram mais que tinham cinco homens collocados em diversos lugares, afim de poderem dar seguro assalto á casa do assassinado.

Quando cercavam a casa, Aguiar despertou e appareceu á janella tendo uma vela na mão e foi n'essa occasião que o assassinaram com cinco paulaladas.

Nada quizeram dizer sobre a autoria dos ferimentos mortaes.

Hontem, á noite, foi capturado nesta capital, mais um cocheiro, portuguez, implicado tambem no crime de Mogy.

Acerca desta ultima prisão diz a «Gazeta Liberal»:

A's 6 e meia horas da tarde de hontem, foi preso o cocheiro do bond da linha de Santo Amaro de nome Manoel Rodrigues Gomes Praia-Grande, na occasião em que partia para villa Mariana, por suspeito de haver tomado parte no horrivel assassinato do coronel Aguiar.

O interrogado a respeito negou ter a menor co-participação no crime, affirmando que não sahira da cidade nesses dias e dando como testemunhas João Baptista França e sua mulher, os quaes por sua vez interrogados declararam que Praia-Grande esteve fóra da capital e de viagem dous dias e uma noite e isto na semana anterior á do carnaval, e que, entrando em sua casa no segundo dia, trazia uma espingarda, dizendo que tinha ido caçar.

A contradicção em que foi apanhado é evidente prova de que Praia-Grande é um dos criminosos do delicto de Mogy das Cruzes.

A prisão foi effectuada pelo exm. sr. dr. chefe de policia e major Campos.

Com este estão, pois, presos todos os assassinos do inditoso coronel Aguiar.

Por acto da presidencia desta provincia foi concedida a remoção que pediu o professor effectivo da escola mixta da freguezia do Sahy, Manoel José da Silva, para a do arrayal de Paulo Lopes, em Garopaba.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS NO DIA 6 DE MARÇO DE 1885

Nicolau Berentz, por seu procurador Virgilio José Villhela (referido em 18 de Fevereiro ultimo)—Encaminhe-se.

Dia 7

Abel Picard (referido em 17 de Fevereiro ultimo)—Encaminhe-se.

Girardo Santo (referido em 26 de Janeiro ultimo)—Depois de satisfeito o debito de 43\$34 réis, na thesouraria de fazenda, passe-se titulo definitivo.

Louis Sächtleben (referido em 17 de Fevereiro ultimo)—Apresente a sua proposta em hasta publica, se lhe convier.

Dia 9

Adão Schutz (referido em 3 de Novembro ultimo)—Informe a thesouraria de fazenda.

André Iungblos (referido em 22 de Dezembro ultimo)—Idem.

Carlos Zeitz (referido em 22 de Dezembro ultimo)—Idem.

Luiz Francisco Pereira (referido em 22 de Dezembro ultimo)—Idem.

Mathias Schmitz (referido em 3 de Novembro ultimo)—Idem.

Roberto Scharf (referido em 3 de Novembro ultimo)—Idem.

Sebastião Valderis sobrinho (referido em 4 de Fevereiro ultimo)—Idem.

Manoel Alves de Lima (referido em 16 de Fevereiro ultimo)—Informe novamente a thesouraria de fazenda.

Sezefredo José da Silva (referido em 30 de Janeiro ultimo)—Concedo

licença para transferencia de 6 palmos e 6 pollegadas de terrenos de marinhãs; quanto ao mais, satisfaca a exigencia da thesouraria de fazenda.

Pedro Schmitz (referido em 3 de Novembro ultimo)—Declare com quem limita as terras requeridas.

Antonio Becker, (referido em 2 de Setembro ultimo)—Informe o juiz commissario de S. José.

Alberto Probst (referido em 28 de Agosto ultimo)—Idem.

O mesmo (referido em 17 de Setembro ultimo)—Idem.

Augusto Lehmkühl (referido em 16 de Janeiro ultimo)—Idem.

Francisco Michels (referido em 26 de Agosto ultimo)—Idem.

Julio Probst (referido em 23 de Setembro ultimo)—Idem.

Pedro Becker (referido em 2 de Setembro ultimo)—Idem.

Roberto Probst e Alberto Probst (referido em 2 de Setembro ultimo)—Idem.

Miguel Soares da Rocha, pede por aforamento perpetuo 14 metros de frente e 22 de fundos de terrenos de marinhãs, em frente aos terrenos do supplicante, sitos á rua da Fonte dos Frades, na cidade de S. Francisco—Informe a camara municipal de S. Francisco.

Tobias Borges de Lima, lavrador e morador no municipio de S. Bento, pede comprar ao Estado um terreno situado no lugar Rio Bituva Grande, á margem direita do mesmo rio—Informe a camara municipal de S. Bento.

Augusto Pereira Liberato, pede dispensa de apresentar-se com sua escusa do serviço militar, e que seja demarcado e entregue o lote de terras na ex-colonia Itajahy, o qual foi concedido ao supplicante como premio, em virtude do decreto de 7 de Janeiro de 1865.—Apresente a escusa para ser averbado o titulo, como determina o ministerio da agricultura em aviso de 15 de Fevereiro de 1875. Frederico Hein (referido em 10

FOLHETIM

JULIO DE MOLLINIENS

UMA HERANÇA DOS DIABOS

ROMANCE COMICO

I

AO DESCRER DO COMBOIO

E o empregado afastou-se.

Bombinel ficou furioso.

—Não ha maior pouca vergonha! Então, não me insulta, Ursula? Ah! está em Paris, está abysmo, está moderna, Babylonica, é assim que recebe os seus vizinhos? Não ha uma hora que chegámos e ainda não nos fizeram senão partidas!

Ursula respondeu-lhe com um suspiro.

Felizmente um empregado superior da companhia appareceu alli e conseguiu socorrer os dois esposos, prometendo-lhes que as suas malas chegariam a Paris no dia seguinte.

Bombinel agradeceu-lhe muito, e sahio lentamente da estação com a companhia.

—Aonde vamos nós? perguntou ella.

—Tens razão. Aonde é que nós vamos? Não sei.

Até ha pouco vinhamos para Paris; agora que já estamos cá... não sei para onde iremos.

—A modos que tenho vontade de comer.

—Tambem eu. Olha, aqui está um café. Entra e sentamo-nos.

Assim fizeram.

O creado correu pressuroso a perguntar-lhes o que queriam.

—Senhor, tenha a bondade de nos servir uma taça de chocolate para minha esposa, e café com leite para mim.

Logo que os dois acalmaram a fome, a inquieta Ursula tomou a palavra.

—Vamos lá saber, sr. Bombinel, o que tentamos fazer agora? disse ella engulindo o ultimo trago do chocolate.

—Procural-a. Parece que não viemos cá para outra coisa; e havemos de encontrar-a, olé! affirmou elle batendo um murro sobre a mesa.

O creado veio, julgando que o chamavam.

—Deseja alguma coisa? perguntou com o mais seductor agrado.

—Nada, fallavamos cá da minha sobrinha.

O creado dispunha-se a afastar-se.

—Ouça lá. O sr. não a viu por ahi?

—Quem?

—A minha sobrinha, a Joannica.

Não a conhece?

—Pode ser, mas... não estou certo, disse o creado, sorrindo de genuinidade.

—Então, eu lhe conto quem ella é...

E, enquanto o creado limpava uma mesa ao lado, Bombinel continuou:

—Olhe que nós estimavamos-a como se ella fosse nossa filha; sim, porque não temos filhos e então... era o nosso ai Jesus. Joannica é uma pequena de truz. Ella bem o sabe... e não só ella... adiante. Ha dois dias, a infeliz, deixou-se raptar por um ratão lá da nossa terra, ali vieram para Paris, e nós atraz d'elles. Ah! mas havemos de encontrar os!... Pois não é verdade, meu caro senhor?

—Sim, é possível... mas um pouco difficil.

—Vejo que o interessa a nossa historia, obrigado. O senhor tem um bom coração, que sabe comprehender a dor d'um tio.

E Bombinel enternecido levantou-se e abraça ternamente o creado boquiaberto.

—Meu amigo, meu caro amigo, posso chamar-lhe assim. Diga-me, e parece-lhe que haverá perigo para a pequena?

—Perigo... sim, disse me que ha dois dias, não é verdade?

—Ha dois dias, apenas.

—Então... o maior perigo deve ter já passado.

—Ah! mas o senhor não sabe talvez...

E Bombinel continuava apertando o creado nos braços.

—E demais, senhor, respondeu este. Não se agarra assim uma pessoa para lhe contar historias... Deize-me.

E dando um empurrão em Bombinel, que foi estalar-se sobre os volumosos seios da sua cara metada, afastou-se resmungando.

—Esta gente de Paris não gosta de conversar, observou Bombinel sentenciosamente, levantando-se. E accrescentou para sua mulher: magoeta, Ursulinha?

—Não, filho; não estou eu acostumada?

—Pois eu tenho bom que tudo esteja perdido, exclamou elle.

—A culpa é tambem tua, avançou timidamente Ursula. Nunca a quizes advertir de que no dia em que...

(Continúa)

de Fevereiro ultimo)—Satisfaça primeiramente a quantia de 1588930 réis, que deve ao Estado, para poder ser attendido.

Manoel José da Silva, professor publico (fictivo da escola mixta da freguezia do Sahy, pode ser removido para a do arraial de Paulo Lopes, que se achia vaga, na freguezia de Garopaba.—Como requer.

José de Araujo Coutinho, pede para ser encaminhada a petição que dirige ao extm. sr. ministro da justiça.—Encaminhe-se.

Joaquim das Palmeas Silva Mattos, tenço Galdino José de Bessa requerido a compra de um banhado como devoluto, na villa do Tubarão, vem o supplicante ponderar que o referido banhado é de sua propriedade, como mostrará pelos respectivos documentos que apresentará, dignando-se s. ex. conceder-lhe o prazo de 60 dias para sua exhibição.—Concedo o prazo requerido de 60 dias para provar o allegado.

TRANSCRIPÇÃO

RELATORIO

Apresentado ao Governo Imperial PELO REPRESENTANTE

DA

The D. Pedro I Railway Company Limited

DESCRIPÇÃO TECHNICA DA ESTRADA DE FERRO (Continuação do n. 48)

DIVISÃO DA ESTRADA DE FERRO EM DISTRICTOS

Do ponto de vista commercial, a estrada de ferro D. Pedro I, indubitavelmente, tem grande futuro, mas, como quasi todas as vias ferreas construidas com o fim de desenvolver o paiz, não será remunerativa nos primeiros annos.

Nisto só segue o exemplo de muitas outras linbas, tanto no Brazil como em outros paizes, quando construidas em terreno accidentado para o fim de abrir o paiz para agricultura e as manufacturas e de outra forma servindo os interesses do Imperio com grande dispendio kilometrico, tem de esperar o desenvolvimento da area assim aberta para colher grandes beneficios.

Ha, porém, poucas vias ferreas novas desta classe que tenha um nucleo de prosperidade futura mais claramente indicado do que a D. Pedro I.

A concessão estipula que a estrada de ferro será construida entre a serra geral e o oceano, e esta prudente decisão em pouco tempo ha de ser reconhecida como a chave da sua prosperidade.

No districto que a concessão abrange achão-se as principaes colonias e a maior parte dos productos agricolas das duas provincias. Tocando em Blumenau, Gaspar e Brusque, todos centros colonias importantes, o trafico é certo que, comquanto a principio, talvez, seja pouco importante, todavia ha de seguramente augmentar annualmente. Nos ultimos annos, o commercio desses lugares tem quasi duplicado e isso a despeito de ser a communicacão interdita e muitas vezes perigosa. A li-

inha passa tambem pelas colonias Santa Izabel, Therosopolis, S. Pedro de Alcantara e o valle do Cupivary, hoje bem colonisado e que só requer meios de transporte para produzir muito mais.

Das primeiras tres colonias mencionadas, as mercadorias são recebidas e despachadas por Itajahy, porto pequeno e perigoso na boz do rio desse nome. Blumenau e Gaspar estão na margem do rio, mas Brusque tem de remetter todos os seus productos e receber toda a sua importação por estradas ruins e ás vezes intransitaveis, por uma distancia de cerca de 40 kilometros.

As outras colonias communicão-se com o exterior pelo porto do Desterro, sendo as estradas que existem entre ellas e o mar, em muito mau estado. Qualquer chuva seria interrompe todo o trafico, e não ha a menor duvida de que a construcção da estrada de ferro D. Pedro I, até S. Francisco augmentará a prosperidade dessas localidades, que ainda lutão com obstaculos naturaes e outros.

Não se trará da Piedade do Tubarão por já ser servida por uma estrada de ferro tendo Laguna como porto. Bastará dizer que este porto é de tão difficil accesso, que mesmo o pequeno vapor que faz viagens quinzenaes para o Desterro, tem ficado impedido ali durante seis dias. Provavelmente, no futuro, as mercadorias que para lá vão e d'alli sahem, bem como das colonias de Azambuja e Crussanga procurarão a estrada de ferro D. Pedro I, em busca de um porto accessivel.

Torres, que já teve algum commercio, está hoje tão sobrecarregada pela distancia em que fica de qualquer cidade ou porto, que quasi pôde-se dizer que é uma villa que vive por si, e dos seus recursos. A prosperidade, sem duvida, voltará de novo quando conseguir communicacões rapidas e regulares com o resto do mundo. O mesmo pôde-se dizer quanto á colonia visinha de S. Pedro de Alcantara.

Tres Forquilhas e Conceição do Arroio são as outras localidades que têm alguma pretensão a serem centros commerciaes, e posto que do primeiro, na estrada de Porto Alegre, haja alguma navegacão fluvial e esta vagarosa e incommoda.

Santo Antonio da Patrulha é villa de alguma importancia e alli parece haver actividade commercial.

Consta, que tem uma população de 3,000 habitantes, ao passo que Santa Christina do Pinhal, povoado que se lhe segue tem uma população de 10,000 almas, incluida a do districto circumvisinho.

A linha da estrada de ferro procura fazer junção com a estrada de ferro de Porto Alegre e Nova Hamburgo em S. Leopoldo, sem duvida a maior e mais importante colonia da provincia do Rio Grande do Sul e por meio deste entroncamento eu por meio de uma linha independente terminará a estrada de ferro D. Pedro I, na cidade de Porto Alegre capital da provincia do Rio Grande do Sul.

(Continua)

COMMERCIO

Desterro, 9 de Março de 1885
RENDA D'ALFANDEGA
De 1 a 10 Rs. 87388590
Dia 11 Rs. 3108712

9.049\$302

ENTRADA

De Cardiff—lugar inglez «landiam, 55 dias, capitão T. L. Ponnivel, tons. 288, equip. 8, e. carvão.

SAIDAS

Para Laguna—lanção nacional «S. João», m. J. L. Meirelles, tons. 18 equip. 2, e. varios generos.

—Hiate nacional «Neptuno», m. J. G. da Cruz, tons. 21, equip. 2, em lastro.

NAVIOS EM CARGA

Para o Rio da Prata—patacho italiano «Rosina», farinha de mandioca.

Para Pernambuco—barea nacional «S. José» e patacho inglez «Raymond», farinha de mandioca.

THE SOURO PROVINCIAL

3ª secção

Rendimento de 1 a 11 de Março:

Geral 1:892\$291
Especial 166\$004

2:058\$295

PUBLICAÇÕES A PEDIDOS

O que dirá a *Regeneração*, perguntata o *Corsario*, depois de publicar um telegramma do sr. conde d'Eu ao sr. Moreira, dando noticia da chegada feliz a Santos.

Simplemente que, ou o sr. Moreira tem subido de cambio e tanto que já deixon abaixo do rio o sr. Paranaguá, ou este tem descido tanto que o outro já lhe ficou superior.

Da importancia dada por Sna Alteza ao sr. Moreira, pela preferencia, decorre a desmoralisacão do presidente da provincia.

«Amigo Paranaguá.

Vales menos que o Moreira. Deixa a farda, vai-te embora. Abandona essa cadeira.»

Zé-sinho.

EDITAES

PROPOSTAS

Em virtude de ordem de S. Ex. o Sr. Dr. Presidente da Provincia contida em officio de 16 do corrente, manda o Illm. Sr. Inspector fazer publico que n'esta repartição recebem-se propostas até o dia 8 de Abril proximo vindouro à 1 hora da tarde para o desmatamento do trecho da estrada de Lages comprehendido desde a do Trombado até meia legua além da calçada de «Costão do Frade» para o lado da Colonia Militar.

As propostas devem ser apresentadas por metro corrente de estrada com 15 de desmatamento para cada lado.

The souro Provincial, 27 de Fevereiro de 1885.—O Sr. escriptario, Mariano Romão Soares.

Libertação de escravos

O Dr. Felisberto Elyzio Bezerra Montenegro, juiz d'orphãos da cidade do Desterro, capital da Provincia de Santa Catharina, por Sua Magestade Imperial a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que em audiencia extraordinaria do dia 28 do corrente serão libertados os escravos vicencia o Jeronims, portucontes ao capitão João Francisco Duarte da Oliveira.

E para conhecimento mandou-se passar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa, devendo os mesmos escravos comparecerem afim de receberem suas cartas pelo fundo de emancipação.

Desterro, 10 de Março de 1885.—Eu Antonio Thomá da Silva, escripto d'orphãos o escrevi.—Felisberto Elyzio Bezerra Montenegro.

Louvação de arbitros

O doutor Felisberto Elyzio Bezerra Montenegro, juiz municipal do termo da cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus Guarde, etc.

Faço saber que por este juizo, a requerimento do procurador-fiscal da Fazenda Nacional, foi requerido o arbitramento da escrava Basilia pertencente ao expolio da finada D. Clarinda Sincera do Sacramento, e tendo sido marcado o dia 26 do corrente mez para a louvação de arbitros que deem valor á mesma escrava para ser libertada pelo fundo de emancipação, pelo presente notifica-se aos herdeiros major José Machado de Souza e tenente Joaquim Machado Souza, para comparecerem no referido dia, afim de louvar-se em arbitros sob pena de revelia. E para constar se lavra o presente que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado n'esta cidade do Desterro, aos 4 dias do mez de Março de 1885. Eu Francisco Xavier d'Oliveira Camara Junior, escripto que o subscrivi.—Assignado, Felisberto Elyzio Bezerra Montenegro.

O Doutor Felisberto Elyzio Bezerra Montenegro, juiz de orphãos da Cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, por Sua Magestade Imperial, a quem Deus Guarde &

Faço saber aos que o presente Edital virem, que no dia vinte oito de Março do corrente anno, pelas onze horas da manhã na casa da Camara Municipal d'esta cidade, terá lugar uma audiencia extraordinaria para declaracão dos escravos alforriados pelo fundo de emancipação na forma do artigo terceiro da lei numero dois mil e quarenta, de vinte oito de Setembro de mil oitocentos e setenta e um, e quarenta e dois do Regulamento numero cinco mil cento e treze de treze de Novembro de mil oitocentos e setenta e dois, devendo os senhores dos escravos comparecerem afim de receberem as respectivas cartas, a excepção dos escravos que tem de ser submettido a arbitramento.

E para conhecimento dos interessados mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e afixado no lugar do costume.

Desterro, quatorze de Fevereiro de mil oitocentos oitenta e cinco.—Eu Antonio Thomá da Silva, escripto d'Orphãos o escrevi.—Felisberto Elyzio Bezerra Montenegro.

